

PLANEJAMENTO TURÍSTICO NO MEIO AMBIENTE. O CASO DO BOSQUE MUNICIPAL “BELÍRIO GUIMARÃES BRANDÃO”

SANTOS, Rodrigo Amado dos.

Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).
Bacharel em Turismo – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Ciências Sociais - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília. Doutorando em Geografia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Rio Claro
profrodrigoamado@gmail.com

CHEHADE, Michelle Bellintani.

Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).
Bacharel em Turismo – Universidade do Sagrado Coração. Especialista em Administração – SENAC
bellintani@hotmail.com

QUINI NETO, Daniel.

Bacharel em Turismo – Faculdade de Ciências Humanas de Garça – FAHU.
daniel.quini@hotmail.com

RESUMO:

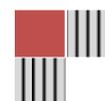
Este trabalho enfatizará como o planejamento direcionará os limites do meio ambiente frente às necessidades de consumo do visitante, buscando-se um equilíbrio entre natureza e o homem. Por fim, apresentar-se-á suas características, identificando pontos fortes e fracos para que seu potencial seja aflorado, apresentando-se idéias e algumas soluções perante uma problemática encontrada no local: seu esquecimento, a fim de gerar uma melhor preservação das peculiaridades ali encontradas.

Palavras-chave: Bosque Municipal “Belírio Guimarães Brandão”. Município de Garça. Planejamento e Organização do Turismo.

ABSTRACT:

This work will emphasize that the plan directs the limits of the environment against the consumption needs of the visitor, seeking a balance between nature and man. Finally, it will present its characteristics, identifying strengths and weaknesses for their potential to be touched, presenting ideas and some solutions before a problem at the site: oblivion, in order to generate a better preservation of the peculiarities found there.

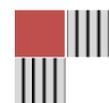
Key-words: City of Garça. Municipal Forest “Belírio Guimarães Brandão”. Planning and Organization of Tourism.



A atividade turística como uma alternativa que principie uma política econômica de desenvolvimento local, utiliza-se de argumentos como a criação de empregos, captação de divisas para as localidades que possuem atividades turísticas. Contudo, mesmo com essa movimentação econômica muito importante, é inegável que o turismo acaba causando danos e degradações ao meio ambiente e para se minimizá-los, a atividade turística deve ser bem elaborada, a fim de que esta consiga respeitar e preservar as particularidades existentes em seu território. Para que isso aconteça, deve ser elaborado um planejamento que consiga focar os mais variados problemas que ameaçam a atividade turística, observando os principais tipos de ameaças que podem ser acarretadas a este meio, como a poluição, a falta de saneamento, desmatamento ou quaisquer tipos de ameaças que possam ser amplificadas graças à inserção, organização e desenvolvimento desta atividade.

Em termos gerais o planejamento pode ser conceituado, como processo de tomada de decisões, relativo a um conjunto de problemas interdependentes, com o objetivo de obter metas futuras desejadas e propostas (PHILIPPI e PELICIONE, 2002). Com essa afirmação compreende-se que os problemas raramente ocorrem de maneira isolada, e exatamente por causa disso, o planejamento não se restringe a solução de problemas isolados, mas sim a um processo que terá um enfoque geral, procurando respostas para as causas dos problemas e suas inter-relações através de uma visão holística e sistemática. Uma maneira de colocar o planejamento em atividade é aliando-se com a educação ambiental, pois podem ser desenvolvidos vários métodos de recuperação e conservação do ambiente através dessa parceria. Uma forma de integração é a realização de programas não formais, chamando o cidadão/turista a uma participação consciente na proteção do meio ambiente, não apenas durante suas férias, mas também em seu cotidiano (RUSCHMANN, 1997).

Essa integração da população local com meio ambiente, se ocorrer de maneira correta, acabará tornando os recursos mais aproveitáveis e influenciará na qualidade de vida das pessoas, como também auxiliará a preservação, regeneração e perpetuação de inúmeras espécies de fauna e flora. Nesse sentido, a realização do planejamento mostra-se enquanto um plano que envolve a intenção de estabelecer, através de condições favoráveis, o alcance de objetivos que outrora foram propostos, teoricamente, em comum acordo, pelos agentes que fazem parte da atividade turística. Basicamente, o ato de planejar tem como intuito a criação de estratégias que facilitem a condução e a realização do turismo, independentemente de sua segmentação. Esse tipo de organização, que principia a exploração dos mais variados recursos e que tem com a finalidade a obtenção de divisas



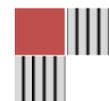
para uma determinada localidade deve ser pensando de forma a se respeitar o ponto de saturação de seus espaços.

Contudo, o que se percebe é que as localidades receptoras envolvidas diretamente com o turismo vêm sofrendo, e muito, com agressões que são estabelecidas entre o contato do turista com uma destinação turística. Assim, os planejamentos turísticos devem sempre primar pela minimização de impactos negativos por meio de um estudo mais aprofundado para sanar suas divergências. Molina (2002) frisa que é impossível propor uma única metodologia de planejamento como sendo correta, pois cada localidade possui suas características específicas e os problemas variam de uma para outra. Fórmulas externas e soluções universais adotadas na resolução de problemas locais devem dar espaço às soluções originais baseadas na capacidade, discernimento e conhecimento das comunidades.

Por essa razão, entende-se que a realização de um planejamento nada mais é que a forma lógica pelo qual objetos são analisados, intenções futuras de modificação são estudadas e como missões e objetivos são idealizados e executados. Para tanto, são estudadas diversas maneiras para organizar as atividades necessárias para obter ações eficazes, capazes de sanar possíveis diversidades que possam trazer alguma irregularidade ao ambiente natural, efetuando algum tipo de perda as suas características/peculiaridades locais. Desta maneira, todo o processo de planejamento deve ser elaborado nos mínimos detalhes para que nenhum tipo de imprevisto venha acontecer. Na prática esse processo é uma análise acíclica e continua que deve ser seguida e acompanhada para que ocorra uma avaliação constante em como a inserção da atividade turística apresenta-se perante os agentes envolvidos em seu processo.

Surge um processo permanente onde existe todo um ciclo de ações planejadas que devem seguir sua ordem, sendo que estas se dividem em oito etapas: projetos, execução, avaliação, diagnóstico, objetivos, prioridades, metas e programas e orçamentos. Independentemente do tipo de turismo que venhamos a discutir, é de fundamental importância que suas ações de planejamento busquem, incessantemente, um equilíbrio entre as necessidades e exigências da atividade turística e as peculiaridades e características do território usufruído. É essencial que as localidades que se propõem a serem destinos turísticos, assim como os outros agentes que fazem parte deste desenvolvimento, contribuam igualmente para a proteção dos atrativos naturais que estimulam o fluxo dos turistas para esta localidade.

A coletividade regional, junto ao Estado, é responsável por uma série de ações, relacionadas à proteção ao meio ambiente, seja para fins turísticos ou não e que impliquem nas seguintes atividades: conscientizar e sensibilizar a população perante os benefícios e malefícios que esta nova



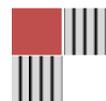
atividade pode acarretar em seus cotidianos e o que fazer para se maximizar os pontos positivos e minimizar os pontos negativos advindos da cadeia produtiva do turismo; elaboração de legislação específica para a proteção do meio ambiente, zelando pela aplicabilidade de normas cujo objetivo é propor o usufruto consciente dos recursos; desenvolver campanhas para estimular a vinda de turistas para áreas específicas que possuam atrativos únicos a serem sustentavelmente explorados (BENI 1997).

O planejamento turístico é um conceito que pode atingir diversos segmentos e envolver muitas pessoas, beneficiando não somente as populações, mas também a própria preservação dos recursos naturais, que se mostram como uma das principais fontes de sobrevivência do homem. Com a interdependência criada pelos seres vivos à natureza, é necessário, portanto ações de planejamento ambiental para consolidar um equilíbrio estável desse consumo. É justamente nesse quesito que entramos com a proposta de planejamento ambiental.

Planejamento ambiental é um estudo prospectivo que visa à adequação do uso, controle e proteção do ambiente às aspirações sociais e governamentais, expressas formal ou informalmente em uma política ambiental por meio da coordenação, compatibilização, articulação e implementação de projetos de intervenções estruturais e não estruturais (PHILIPPI, ROMERO e BRUNA, apud. PELICIONE, 2004 pág. 554)

Observando a definição de planejamento ambiental, pode-se identificar a questão de gerenciamento, política e gestão ambiental. O gerenciamento ambiental cuida do conjunto de ações destinado a regular o uso, o controle e a proteção do ambiente, avaliando a situação atual dos recursos. Desta forma, este processo deve ser visto como uma ação de articulação de diferentes agentes sociais que interagem em um dado espaço, com vistas à adequação dos meios de exploração dos recursos ambientais. Já a política ambiental é o conjunto que consiste nos princípios doutrinários que conformam as aspirações sociais e governamentais no que concerne a regulamentação ou modificação do uso, controle e proteção do ambiente.

Para que tais processos se verifiquem e ganhem forma, é necessária a contínua aplicação de um monitoramento capaz de nos dar o *feedback* necessário das ações que outrora foram idealizadas. A definição de monitoramento consiste em um sistema contínuo de observação, medição e avaliações para um fim definido. O monitoramento consiste na coleta de dados e na sua avaliação, para que se possa melhor prever os impactos ambientais, realizando uma comparação entre os impactos previstos e os reais. Em suma, tem como objetivo a melhoria na gestão do projeto, corrigindo e/ou adequando nosso sistema a imprevistos, a fim de proteger o meio ambiente, podendo ser aplicado em diversos tipos de análises de planejamento, sendo apresentado por três formas de execução:



Inspeção e supervisão para verificar conformidade com o termo de referencia e o que foi proposto pelo (EIA) e aprovado pelo órgão ambiental, no processo de licenciamento; verificação da conformidade as normas oficiais; supervisão dos efeitos para verificar se a previsão foi real, sobretudo a magnitude da previsão, e para controlar a eficácia das medidas de atenuação de impactos (PHILIPPI, ROMERO e BRUNA, 2004, pág. 780)

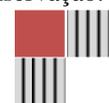
A partir desse entendimento de planejamento turístico, tentar-se-á demonstrar nesse trabalho a relevância que a proposta de educação ambiental acarreta para a inserção, execução, desenvolvimento e avaliação da atividade turística em espaços naturais. Para tanto, será analisado de forma sucinta, um pouco da historia de nosso objeto: o bosque municipal Belírio Guimarães Brandão que está localizado no município de Garça, para que mais tarde seja levantado seus pontos fortes e fracos.

O interessante é notarmos as possibilidades que tais espaços apresentam para a prática da atividade turística. Atividades como ecoturismo, turismo de aventura, turismo científico compreenderiam uma série de outras atividades capazes de entreter e educar no que diz respeito às ações positivas e negativas que se encontram, se delineiam e tecem uma real e profunda complexidade por detrás do universo homem/natureza, sendo aqui facilmente desenvolvidas com o auxílio de membros da própria comunidade, bem como a busca de parcerias com empreendedores locais e os próprios representantes do poder público local. Explorar os pontos fortes deste atrativo seria uma das primeiras premissas necessárias para que a prática da atividade turística ganhasse força e passasse a não mais depender de eventos esporádicos no município de Garça¹. Afinal de contas, por meio de tais elementos poder-se-ia iniciar o processo de caracterização de um possível produto turístico a ser ofertado aos moradores de nossa região, ou então, em outra hipótese, propiciar o início da construção de uma área lúdica capaz de proporcionar aos habitantes garcenses um espaço de sociabilização onde estes seriam capazes de tecer relações mais humanas, benéficas e revitalizadoras.

Desta maneira, por se tratar de um bioma de floresta estacional semidecídua², também conhecida como Mata Atlântica, o bosque municipal Belírio Guimarães Brandão, já possui um

¹ Como exemplo disso temos a Festa da Cerejeira que é considerada o maior evento do interior paulista voltado para a cultura japonesa e que está no calendário estadual de eventos desde 1992. Este evento tem como objetivo principal resgatar a cultura e a tradição japonesa.

² Também é conhecida como Mata de Interior. Remanescentes esparsos deste tipo de formação ocorrem no Planalto brasileiro, nos estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Nos estados do Sul, ela é freqüentemente associada à Floresta Ombrófila Mista. Alguns encraves também são encontrados no nordeste do país. As características da Floresta Estacional Semidecidual são fortemente determinadas pelo seu fator de continentalidade. A mudança climática faz com que de 20% a 50% das árvores percam suas folhas na época seca. Essa é uma das formações mais ameaçadas dentro do bioma Mata atlântica. O que restou encontra-se confinado a fragmentos pequenos e médios e muito distantes uns dos outros, a maioria em Unidades de Conservação.



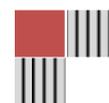
grande diferencial, pois esse tipo de floresta é rica em biodiversidade e possui árvores que podem chegar a mais de 35 metros de altura e viver mais de mil anos (MADALENA, 2011). Entre as espécies de fauna, é possível encontrar aves como: Anu Branco, Gavião Carcará, Tucano, Urubu, Sanhaço, diversos tipos de Beija Flores, Tié Sangue existem também répteis como lagarto Teiú, Jibóia e diversas espécies de mamíferos: cotia, sagüis, tatu. Entre as espécies de flora encontradas pode-se destacar: árvores nativas como Braúna, Jequitibá Rosa, Peroba, Guarantã, Ipê, Cabriúva, Copaíba, Seringueira, Pau jacaré, Imbaúba, leiteiro, Quaresmeira, jacarandá, o Palmito entre diversos tipos de plantas, como as Orquídeas, Bromélias, samambaias e lírios de varias espécies.

O bosque possui fácil acesso pela Rua Vital Soares sendo esta via considerada como a entrada principal. Possui também uma segunda entrada, que fica na Rua Carvalho de Barros. Ambas as ruas possuem pavimentação e todo o entorno do bosque é cercado com alambrado. Como referência para localização, tem-se o fórum municipal e a escola técnica ETE Monsenhor Antonio Magliano. A área correspondente ao bosque municipal é de 22 hectares, sendo que ao seu lado existe também outra reserva, a segunda mata, que tem uma área equivalente a 23 hectares. Entretanto, a segunda mata não recebe a visita de turistas ou até mesmo de pessoas da própria comunidade, pois se encontra fechada por falta de funcionários e de programas que possam ser elaborados para o uso sustentável de seu espaço.

Como infra-estrutura interna o bosque possui estacionamento que comporta até ônibus de visitantes ou estudantes, carros de passeio, motocicletas e local destinado para prender bicicletas, não possuindo tachas de cobrança para o usufruto desse tipo de serviço. O local possui ruas estreitas, todas pavimentadas em seu interior, para a locomoção dos visitantes. Também possui diversos bancos espalhados por todas as suas dependências, torneiras que disponibilizam água potável, quiosque e mesas com bancos para a realização de piqueniques, lixeiras espalhadas em pontos estratégicos, placas de informações que auxiliam os turistas a se locomoverem dentro deste espaço, possibilitando a estes indivíduos algumas informações de produtos, serviços e atrativos que neste bosque podem ser encontrados.

O bosque também possui playground com balanços, gangorras e escorregador para o lazer das crianças. Vale lembrar que todo o local onde se encontra as ruas de ligação do seu interior possui iluminação em bom estado, sendo suas passagens pavimentadas com asfalto. Este remanescente da Mata Atlântica também possui diversas trilhas, tanto na primeira mata quanto na segunda, sendo

Fazem parte dessa formação as florestas que ainda podem ser encontradas na região sudeste do Paraguai e em Misiones, no nordeste da Argentina. O extrato vegetal é constituído basicamente por dois patamares, sendo o mais alto formado por árvores com estatura média de 35 metros, e o inferior caracterizado pela densidade arbustiva.(MADALENA, 2011)



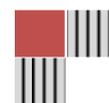
que a maior das trilhas fica localizada na área correspondente a segunda mata e apresenta uma extensão de aproximadamente 1800 metros. O bosque municipal possui um zelador que reside dentro do local. A área correspondente a primeira mata possui segurança noturna até onze horas da noite. Na primeira mata trabalham cerca de sete funcionários: um biólogo, um engenheiro florestal, um médico veterinário, um agrônomo, e os outros três ficam responsáveis pela alimentação dos animais que são mantidos em cativeiro, bem como pela limpeza do local.

A manutenção da segunda mata do bosque municipal é feita periodicamente por funcionários da prefeitura local. No interior do bosque municipal é encontrada uma secretaria, a SAMA que tem como objetivo zelar pelas áreas verdes do município, pelo bosque municipal e pela segunda mata. Essa secretaria também desenvolve alguns projetos relacionados à Educação Ambiental, dentre os quais se poderiam mencionar três que estão voltados à educação ambiental, sendo apenas um realizado no bosque. Este consiste em um passeio monitorado por um biólogo que acaba por retratar aos visitantes todas as peculiaridades existentes em tal território, bem como alertar tais visitantes sobre a necessidade de um usufruto consciente dos recursos naturais existentes em tal município.

Assim como o conhecimento sobre os pontos fortes revela notória importância na estruturação do planejamento e organização de quaisquer produtos turísticos, visto que por meio deste conhecimento a figura do gestor estabelecerá as ferramentas necessárias, em meio ao processo estratégico de sua criação, para a maximização e exponenciação destas características contempladas a fim de se criar, incentivar e perpetuar o consumo/usufruto de tal espaço, o conhecimento sobre os pontos fracos também assume papel crucial dentro desse processo de planificação. Através de tais informações será possível monitorar, continuamente, que características de nosso objeto não auxiliam o processo de caracterização e perpetuação de nosso produto turístico final. O objetivo aqui é o de se mensurar a maneira como estes elementos prejudicam o engrenar de nossa cadeia produtiva, estruturando ações capazes de barrar e até mesmo depreciar a imagem de um produto, serviço, empreendimento e/ou destinação turística. Nesse sentido, Petrocchi reiterará nossas palavras dizendo que

Pontos fortes e fracos: são analisados os fatores gerenciáveis, internos ao sistema turístico em referência. (...) A importância desse levantamento é ter um painel do sistema turístico que venha a orientar os programas de trabalhos necessários. Como sempre os programas deverão visar minimizar ou eliminar as razões dos pontos fracos e potencializar os pontos fortes. (1998, pág. 35)

Nesse sentido, existem alguns pontos que precisam ser mais bem contemplados no que diz respeito às infra-estruturas básicas e ao processo de angariação e até mesmo de capacitação de profissionais aptos a trabalhar para contemplar a riqueza e a diversidade de nosso objeto. Dentre



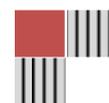
estes, pode-se apontar: a grande quantidade de lixo encontrada, apesar de que em inúmeros pontos encontrarmos recipientes próprios a sua destinação. Tal fato, aponta para duas explicações: o número insuficiente de funcionários que deveriam ser responsáveis por cuidar de um espaço tão amplo: apenas três funcionários zelam pela manutenção e preservação desta área, que apresenta uma somatória de 45 hectares; a falta de conscientização sobre as conseqüências de tais atos por parte dos visitantes, o que corrobora a nossa idéia de inserção de um projeto de educação ambiental.

Dessa maneira o bosque fica sujeito, graças a essa falta de conscientização ambiental, a pejorativização por parte de certos moradores e de turistas e/ou visitantes que utilizam algumas áreas que possuem uma menor freqüência de pessoas como lugares destinados a prática de sexo explícito, venda e usufruto de drogas ilícitas, bem como de depósitos de entulhos. Em muita das vezes os lixos encontrados são materiais recicláveis, como garrafas pet, latas de alumínio, papel e papelão, sacolas plásticas, que poderiam ter outra destinação que não o seu acúmulo.

Outro ponto a ser destacado é a falta de uma brigada de incêndio e de vigilância na segunda mata, pois neste mesmo local já se puderam presenciar a prática de pequenos incêndios criminosos. Além disso, nessa segunda mata não é feito nenhum tipo de reflorestamento e/ou processo de preservação, visto que existem diversas partes desta área que sofrem com a falta vegetação, tudo graças ao usufruto inadequado e não-consciente por parte da própria comunidade. Também pode ser destacada a falta de sanitários adequados ao uso de seus visitantes, principalmente aqueles portadores de necessidades especiais. O único existente não possui os requisitos mínimos de higiene e em um prédio que anos atrás que comportava um restaurante, mas que nos dias atuais se encontra fechado, servindo de ocupação a andarilhos e sem tetos de nossa região.

Tanto por pontos positivos quanto por negativos haveria uma listagem mais densa a se retratar. Contudo, o intuito aqui é de apenas apresentar a potencialidade e o descaso que este bosque municipal vem sofrendo ao longo dos últimos anos. E justamente por isso que a inserção do turismo seria extremamente viável a tal comunidade. Afinal, bem como nos diz Krippendorf,

o turismo social e ecologicamente responsável é evidente e altamente desejável. (...) Deve-se tentar atingir, ao mesmo tempo, com a mesma prioridade e para sempre, os seguintes objetivos: maior geração de recursos econômicos; um bem-estar subjetivo da população, nas áreas de destino e nas regiões pelas quais se viaja; maior satisfação possível das necessidades dos visitantes; conservação da paisagem e natureza intactas, nas áreas de destino e nas regiões pelas quais se viaja. (2001, pág. 07)



REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1997.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

MADALENA, Diego Bendini. **Meio Ambiente**: florestas e águas. Disponível em: http://bdjur.stj.gov.br/xmlui/bitstream/handle/2011/19262/Livro_Meio_Ambiente.pdf?sequence=1. Acesso em: 05.jan.2011

MOLINA, Sérgio. **O pós-turismo**: dos centros turísticos industriais para as ludópolis. México: Molina, 2002.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manole, 2004.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

